

TRIVIAL VARIADO RUBEM BRAGA

Sandra largou

Confesso: ainda não li o Plano Nacional da Habitação. Louvo-me na opinião de um amigo, arquiteto e urbanista de visão social: êle é uma coisa tremendamente séria. Armada de recursos e poderes excepcionais, Sandra Cavalcânti acaba de partir para a maior aventura de democratização social do Brasil. Seu plano contraria, entretanto, os interesses de fortes grupos financeiros e econômicos no setor de seguros e de construções. Previsão: em menos de um ano ela será derrotada, seu Banco Nacional da Habitação será esvaziado e Sandra poderá se candidatar a Governador da Guanabara ou Senador de qualquer Estado da União. A decepção nas camadas populares será tremenda, mas as camadas populares no Brasil têm uma longa técnica de agüentar decepções.

Explicação: embora conte com todo o apoio e confiança do Marechal Castelo Branco, Sandra afetará tantos interesses financeiros e despertará tais ciúmeiras políticas que não poderá resistir à pressão. A Revolução — explica meu amigo — depende demais da direita e do dinheiro para poder levar adiante um plano desses.

Ainda sobre Sandra: um amigo meu que a conhecia muito de televisão (“que mulher sinistra! que ar de ressentimento, de mal-amada, de chefe de disciplina de campo de concentração!”) e a conheceu pessoalmente, durante um minuto, em Cabo Frio, ficou estupefacto: “ela é descontraída, simpaticíssima, cordial, esportiva e até atraente!”

Esse meu amigo acha que, se ela usasse seu *charme* natural na televisão, tirando aquela máscara indignada de dama lacerdista ou camdista, Sandra conquistaria de maneira mais vertiginosa a simpatia do povo.

Assim falam meus amigos. Eu apenas anoto que, a partir da “Autorização n.º 1 do Banco Nacional da Habitação” ontem publicada em todos os jornais, Sandra Cavalcânti é, para o bem ou para o mal, o novo grande chefe populista do Brasil. Ou candidata a.

Irineu se expande

Esse não é político, é o Irineu Garcia, diretor dos discos Festa. Irineu tem gravado em excelentes discos, a poesia e a prosa de nossos melhores escritores, na voz dos próprios. Alguns já estão mortos, com Olegário Mariano, Álvaro Moreira e Cecília Meireles — mas deixaram, de si mesmos, essa documentação humana insubstituível.

Nomes de seu catálogo: Drummond, Bandeira, Schmidt, Vinícius, Guilherme de Almeida, Murilo Mendes, João Cabral, Cassiano Ricardo, Adalgisa Néri, Ascenso Ferreira, Paulo Mendes Campos, Érico Veríssimo, Geir Campos, Menotti Del Picchia, Sérgio Milliet, Gilberto Amado, Pablo Neruda, Milor Fernandes...

É na verdade uma grande obra cultural, que se expande sem cessar e que começa a ser conhecida no estrangeiro. Numerosas universidades norte-americanas compram discos da Festa, não só de literatura como de música brasileira, em que ela teve a coragem de lançar os não comerciais desprezados por outros selos, como a música barrôca, apresentada por grandes intérpretes. Irineu está preparando nova enxurrada de discos para abril, para comemorar o 79.º aniversário de Manuel Bandeira, incluindo LPs de Santoro, Radamés, Mignone, Guarnieri e nada menos de 10 discos literários. Da França, da Alemanha, da América Latina chegam pedidos de discos da Festa que presta, assim, um grande serviço à divulgação da cultura brasileira — serviço que o Itamarati, aliás, tem prestigiado discretamente. Um dos discos de abril: *As Cinco Elegias de Vinícius de Moraes*, com música de fundo de Radamés Gnatalli.